

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2016

# Desenvolvendo habilidades de pesquisa, leitura, produção textual e apresentação a partir da temática festas hispânicas, do aplicativo *QR Code* e do *E-book*

Ivone Heinzen Vicentin<sup>1</sup>  
Greice da Silva Castela<sup>2</sup>

**Resumo:** As tecnologias digitais estão presentes no cotidiano de todos, com os educandos não é diferente, sendo assim, conduzir os alunos no processo de aprendizagem mediado pelo uso dessas tecnologias proporciona seu desenvolvimento de maneira mais dinâmica e oferece a eles uma opção de uso que, muitas vezes, não é explorada por nossos jovens educandos. Muitos deles utilizam a tecnologia, porém não voltada para sua formação intelectual, apenas para diversão ou passa tempo. Com a intenção de auxiliar o processo de aprendizagem, o presente trabalho teve por finalidade desenvolver habilidades de pesquisa, leitura, produção textual e apresentação a partir da temática festas hispânicas, utilizando o aplicativo *QR Code* no processo de aprendizagem e elaborando, como produção final, um *E-book*. A implementação da produção didática elaborada aconteceu de fevereiro a julho de 2017, em turmas de terceira série do Ensino Médio de um colégio estadual de Nova Aurora, Pr. Os resultados alcançados ficaram dentro do previsto, culminando na elaboração de um texto que compôs o *E-book* final.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Leitura e Produção textual. Festas hispânicas. *QR Code*. *E-book*.

## Introdução

Com muita frequência, em minha prática docente, percebia que durante as apresentações de trabalhos em sala de aula, os alunos faziam somente cópia de textos sobre o assunto proposto e ainda, no momento da apresentação se expressavam apenas através da leitura em voz alta do texto impresso. Tendo em vista que a situação era frequente, propus-me a elaborar essa proposta de trabalho e nortear um grupo de alunos, no caso, terceiras séries do Ensino Médio, dos períodos matutino e vespertino, de um colégio estadual, localizado na cidade de Nova Aurora, para a utilização do aplicativo *QR Code* como auxiliar no processo de pesquisa, sendo disponibilizados vários códigos que direcionaram o grupo para sites onde puderam encontrar informações sobre o tema pesquisado e códigos que direcionaram o grupo para a realização de atividades voltadas ao tema. Também, procurei orientar a pesquisa para que os alunos pudessem construir significados

---

<sup>1</sup> Professora PDE, licenciada em Letras Português/Espanhol, Especialista em Língua Espanhola. Vinculada ao Colégio Estadual Machado de Assis de Nova Aurora, Pr. *Email* para contato: ivoneheitin@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora. Professora dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, nível de Mestrado Profissional (PROFLETRAS) e nível de mestrado e doutorado acadêmicos (PPGL), ambos na Unioeste, campus de Cascavel- PR. *Email* para contato: greicecastela@yahoo.com.br

através dos textos e obtivessem informações relevantes que, então, fariam parte da exposição do tema, para que fossem capazes de expor o conteúdo, de forma autônoma, sem a necessidade de realização de leitura somente. Para isso, ainda foram utilizadas algumas estratégias de leitura. Para a pesquisa foi tomado como tema “Festas hispânicas”, procurando conhecer um pouco mais sobre algumas festas de países onde a Língua Espanhola é falada e suas tradições culturais, assim como o estabelecimento de um paralelo entre essas e a cultura brasileira, sem querer comparar ou classificar esta ou aquela como superior ou inferior, mas reconhecendo que as culturas são diferentes. Como produção escrita, ao final da pesquisa, os alunos produziram um *E-book* com cada festa pesquisada.

A proposta buscou responder à problematização “Como auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades de pesquisa, leitura, produção textual e apresentação de atividades (trabalhos) relacionadas ao tema “Festas Hispânicas” utilizando o aplicativo *QR Code* e o *E-book*?” Apresentou, como objetivo geral, desenvolver habilidades de pesquisa, leitura, produção textual e apresentação de atividades (trabalhos) relacionadas ao tema “Festas Hispânicas”, utilizando o aplicativo *QR Code* e o *E-book* como auxiliares no processo. E, como objetivos específicos: contribuir para o desenvolvimento da habilidade de pesquisa na Internet, seleção de dados/fatos importantes, compreensão e síntese destes; auxiliar os alunos a expressarem-se claramente sobre o conteúdo pesquisado; trabalhar habilidades de compreensão leitora e de produção textual; abordar aspectos culturais (festas hispânicas) nas aulas e contribuir para inserção digital ao utilizar recursos tecnológicos (*Internet, QR Code e E-book*).

### **Habilidades de pesquisa**

Quando nos referimos à pesquisa e desenvolvimento de trabalhos escolares, logo nos deparamos com a quantidade de informações à nossa disposição e saber selecioná-las não é tarefa fácil. Faz-se necessário desenvolver habilidades no campo da informática e do conhecimento. Edgar Morin assim se expressa em sua obra *A cabeça bem-feita*:

(...) cada vez mais:

- a informação é uma matéria-prima que o conhecimento deve dominar e integrar;
- o conhecimento deve ser permanentemente revisitado e revisado pelo pensamento;

– o pensamento é, mais do que nunca, o capital mais precioso para o indivíduo e a sociedade. (MORIN,2003, p. 18)

Sendo assim, um grande suporte de informações que temos a nossa disposição atualmente para ampliação do conhecimento, a internet, pode e deve ser explorada de forma crescente, como fonte de pesquisa, não desvalorizando as demais fontes, porém, como o tema escolhido não possui muitas fontes ao alcance do público para o qual o projeto foi pensado, essa ganha destaque especial.

Desenvolver habilidades de pesquisa para auxiliar o aprendiz em seu processo de pesquisador é, também, tarefa da escola e do professor. Com isso, esse trabalho tem a intenção de auxiliar os alunos no desenvolvimento de uma pesquisa bem elaborada, bem conduzida e organizada de forma clara e precisa para que o estudante se torne autônomo no processo do conhecimento.

O Caderno I do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, um Programa do Ministério da Educação e Cultura (MEC), com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), apresenta “a pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re)construção de conhecimentos”. (BRASIL, 2014, p. 21)

Na construção do conhecimento o professor assume a função de mediador entre o aluno e as informações disponíveis, não como detentor do saber, mas como alguém que apresenta conhecimentos diferentes e que é capaz de repassá-los para agregar informações e contribuir para a formação do conhecimento do aluno. Evelise Maria Labatut Portilho e Siderly do Carmo Dahle de Almeida, em *Avaliando a aprendizagem e o ensino com pesquisa no Ensino Médio*, fazem a seguinte colocação:

Hoje o objetivo primeiro da ação docente deve ser a construção do conhecimento, visando ao pleno desenvolvimento de todas as potencialidades de cada indivíduo, sejam elas intelectuais, afetivas, sociais, criativas ou morais. Isto só se tornará possível a partir do momento em que se deixe para trás os modelos prontos, a cópia, a reprodução, a transmissão pura do conhecimento como se o professor fosse detentor do mesmo e o aluno, uma tábula rasa, sem conhecimento prévio ou experiência. (PORTILHO e ALMEIDA, 2008, p. 473)

A pesquisa escolar tem sido tema de estudos para muitos pesquisadores. Eliane Lourdes da Silva Moro e Lizandra Brasil Estabel, em seu artigo *A Pesquisa Escolar propiciando a integração dos atores – Alunos, Educadores e Bibliotecários – Irradiando o benefício coletivo e a cidadania em um ambiente de aprendizagem*

*mediado por computador*, abordam a temática da pesquisa escolar e apresentam alguns princípios básicos:

Apresenta, dentre os princípios básicos auxiliar o aluno a estudar com independência, planejar, conviver e interagir em grupo, aceitar as opiniões dos outros, usar adequadamente a biblioteca, utilizar as fontes de consulta, desenvolver o pensamento crítico e o gosto pela leitura, adquirir autonomia no processo de conhecimento, aprender a trabalhar colaborativa e cooperativamente, entre outros. (MORO e ESTABEL, 2004, p.1-2)

A pesquisa escolar assume então, uma importante função pedagógica, ser instrumento de aprendizagem, transformar o aluno em sujeito de seu próprio aprendizado. Portilho e Almeida sugerem que:

Sem dúvida a pesquisa escolar é um relevante instrumento metodológico de ensino aprendizagem, sendo que, através dela é possível desenvolver ações que levem a interdisciplinaridade, palavra de ordem no atual contexto educacional. Sua utilização induz ao desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis à formação do educando. Sua prática permite que o aluno aprenda ao transformar informação em conhecimento. (PORTILHO e ALMEIDA, 2008, p. 485)

No entanto, o que se observa nas atividades de pesquisa escolar é que, muitas vezes, os alunos assumem essa missão, simplesmente, como uma tarefa a mais, onde deverão procurar informações sobre determinado assunto e entregar ao professor numa data específica.

A intenção deste trabalho foi conduzir o aluno para que percebesse que a pesquisa escolar vai muito além disso. Uma pesquisa bem elaborada não apresenta somente cópia daquilo que já se publicou, inclui uma busca de informações em diferentes meios e de diferentes fontes para então, produzir o resultado daquilo que pesquisou, transformando as informações obtidas em verdadeiro conhecimento elaborando um novo trabalho, seja ele um texto, um vídeo, uma apresentação ou outras formas de dispor o resultado de sua pesquisa. Para as autoras do artigo mencionado a “pesquisa escolar é uma das atividades que possibilita aos alunos a captação, a geração, a disseminação e a aplicação dos conhecimentos adquiridos” (MORO e ESTABEL, 2004, p.5)

As autoras ainda apresentam as etapas da pesquisa que devem ser observadas para que o trabalho seja bem elaborado e alcance os objetivos propostos:

(...) é necessário que as etapas de desenvolvimento sejam orientadas pelo professor e seguidas pelos alunos e bibliotecários, quanto à seleção do assunto, estratégias de busca e identificação das fontes, planejamento do trabalho, seleção e coleta de informações, organização das referências consultadas, organização dos registros para apresentação do trabalho (oral ou escrito) (MORO e ESTABEL, 2004, p.5)

Quando se observam as etapas de desenvolvimento da pesquisa torna-se mais produtivo e autêntico o trabalho do pesquisador. Quando o professor dispõe de um ambiente favorável propicia melhor participação e produção. Portilho e Almeida falam da viabilidade da pesquisa:

O ensino com pesquisa é viável, sobretudo se o professor conseguir criar um ambiente favorável, em que haja envolvimento, participação e produção. Cabe ao professor também, ter uma postura mais flexível buscando compreender e aceitar os variados tipos de inteligência de seus alunos, valorizando as escolhas pessoais, para que as pesquisas deixem de ser meras cópias e possam tomar seu lugar como fonte de conhecimento. (PORTILHO e ALMEIDA, 2008, p. 486)

Atualmente, uma fonte de pesquisa que é muito explorada e deve se tomar muito cuidado com as informações ali contidas é a internet. Aqui se pode encontrar informações sobre todo e qualquer assunto, sendo muito útil para a pesquisa escolar. Os cuidados são necessários porque não há rigor e controle sobre as informações ali disponíveis e também pelo fato de que, simplesmente, transcrever aquilo que foi publicado, sem mencionar a fonte conduz ao plágio, o que não é permitido.

O fato de a biblioteca escolar não dispor de muitas fontes de pesquisa a respeito do tema proposto neste trabalho, a internet foi a fonte principal de consulta dos alunos no desenvolvimento da pesquisa proposta e o uso do laboratório de informática, notebooks e celulares dos próprios alunos foram ferramentas empregadas no desenvolvimento da pesquisa escolar.

Em se tratando do uso das tecnologias digitais em âmbito escolar, Moro e Estabel afirmam que:

As TIC's facilitam a aquisição de conhecimento permitindo o acesso às fontes de informação, o cruzamento de informação de diferentes fontes e áreas, a comunicação em tempo real ou virtual com outras pessoas e a disponibilização de meios rápidos e eficientes de processamento da informação. (MORO e ESTABEL, 2004, p.5)

Sendo assim, a associação das TIC's com os conteúdos pesquisados foi uma forma de contribuir para a autenticidade de uma atividade de pesquisa desenvolvida pelos próprios alunos.

## **Leitura**

Quando nos referimos à leitura, observamos que no ambiente escolar apresentam-se níveis diferentes de leitura entre os estudantes. Há aqueles que

apresentam níveis elevados de leitura e compreensão, mas também aqueles que apresentam sérios problemas quanto à leitura e compreensão dos textos estudados. Cada pessoa possui estratégias diferenciadas para o desenvolvimento do processo de leitura, no entanto, algumas dessas estratégias podem ser ensinadas e compartilhadas em sala de aula pelo professor. As Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna, doravante DCEs/LEM, apresentam como objetivo da leitura na escola pública do estado do Paraná:

O maior objetivo da leitura é trazer um conhecimento de mundo que permita ao leitor elaborar um novo modo de ver a realidade. Para que uma leitura em Língua Estrangeira se transforme realmente em uma situação de interação, é fundamental que o aluno seja subsidiado com conhecimentos linguísticos, sociopragmáticos, culturais e discursivos. (PARANÁ, 2008, p. 66)

Em seu livro *Estratégias de leitura*, Isabel Solé, nos fala do processo de interação entre leitor e texto, que deve acontecer para que o processo seja mais produtivo.

Se ler é um processo de interação entre um leitor e um texto, antes da leitura (antes de saberem ler e antes de começar a fazê-lo, quando já sabem) podemos ensinar estratégias aos alunos para que essa interação seja o mais produtiva possível. (SOLÉ, 1998, p. 114)

Para que a leitura alcance seus objetivos, faz-se necessário que o leitor compreenda o que leu e obtenha do texto as informações necessárias para a plena compreensão, que seja capaz de selecionar o que é essencial. Continua a autora “Para desenvolver a capacidade sucinta deve-se poder diferenciar o que constitui o essencial do texto e o que pode ser considerado em um determinado momento- para alguns objetivos concretos – como secundário”. (SOLÉ, 1998, p. 116)

Solé ainda afirma que “os próprios alunos devem selecionar marcas e indicadores, formular hipóteses, verificá-las, construir interpretações e saberem que isso é necessário para obter certos objetivos”. (SOLÉ, 1998, P. 117)

Entre as estratégias para formar um bom leitor, a autora sugere a leitura compartilhada, por considerar uma das formas mais eficazes na formação de um leitor autônomo. Para ela, “As tarefas de leitura compartilhada devem ser consideradas a melhor ocasião para os alunos compreenderem os textos” (SOLÉ, 1998, P. 117). Nessa tarefa, o professor assume uma função fundamental no incentivo aos alunos para que possam avançar no processo de desenvolvimento do leitor autônomo. O professor deve fazer parte do processo participando da leitura e

também, promovendo a leitura entre grupos ou duplas. No modelo de leitura compartilhada, Isabel Solé sugere que:

O professor e o aluno devem ler um texto, ou o trecho de um texto, em silêncio (embora também possa haver leitura em voz alta). Depois da leitura, o professor conduz os alunos através das quatro estratégias básicas. Primeiro se encarrega de fazer um resumo do que foi lido para o grupo e solicita sua concordância. Depois pode pedir explicações ou esclarecimentos sobre determinadas dúvidas do texto. Mais tarde formula uma ou algumas perguntas às crianças, cuja resposta torna a leitura necessária. Depois desta atividade, estabelece suas previsões sobre o que ainda não foi lido, reiniciando-se deste modo o ciclo (ler, resumir, solicitar esclarecimento, prever), desta vez a cargo de outro “responsável” ou moderador. (SOLÉ, 1998, p. 119)

A autora ainda sugere que “pode-se proporcionar ao aluno materiais preparados para que ele pratique por sua própria conta algumas estratégias que podem ter sido objeto das tarefas de leitura compartilhada”. (SOLÉ, 1998, P. 121)

Além disso, quanto mais incentivos forem proporcionados ao educando, quanto mais se ensinar a ler, melhores leitores formaremos, leitores capazes de compreender, de colher ideias e de posicionar-se criticamente diante do texto lido. O próprio aprendiz, ao ser ensinado, consegue avaliar seu processo de formação leitora e é capaz de mensurar seu progresso na aprendizagem. Isabel Solé, ainda afirma:

Ensinar a ler também significa ensinar a avaliar o que compreendemos, o que não compreendemos e a importância que isto tem para construir um significado a propósito do texto, assim como estratégias que permitam compensar a não-compreensão. Torna a ser uma questão de incentivar uma leitura ativa, em que o leitor sabe o que lê e por que o lê, assumindo, com a ajuda necessária, o controle de sua própria compreensão. (SOLÉ, 1998, p.130)

Nesse processo de aprendizagem de leitura, e de desenvolvimento de estratégias para que o aluno compreenda aquilo que lê, para que possa compreender por inteiro o que o autor quer expressar com o texto escrito e possa relacioná-lo com a realidade, poderá ler as entrelinhas do texto e obter, então, todas as informações. Para Vilson J. Leffa, em *Aspectos da leitura*, “(...) ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade” (LEFFA, 1996, p.10) e nesse processo o professor assume um papel indiscutível para auxiliar o aluno a descobrir a melhor maneira de apropriar-se dos conteúdos pertencentes ao texto lido.

Para esse autor, o processo de leitura e compreensão só é possível quando se tem um conhecimento prévio, pois a leitura é reflexo do que se conhece do mundo, e contrastam-se duas definições:

Sem triangulação não há leitura. Às vezes, no entanto, a triangulação não é possível. Quando o leitor diz "li mas não entendi", ele ficou apenas no primeiro elemento da realidade; olhou mas não viu. Houve tentativa de leitura mas não houve leitura. (...) Pode-se definir restritamente o processo da leitura, contrastando-se duas definições antagônicas: (a) ler é extrair significado do texto e (b) ler é atribuir significado ao texto. (LEFFA, 1996, p.11)

Com isso, o leitor assume um papel importante em sua própria formação leitora, no desenvolvimento de habilidades de leitura, pois é capaz de buscar conhecimento, aprimorar suas reflexões e buscar novas estratégias. Como nos apresenta o autor, "O papel do leitor é importante não só na compreensão do texto, mas também no desenvolvimento da habilidade da leitura. A capacidade que temos de refletir sobre o que fazemos pode também nos ajudar a desenvolver estratégias adequadas de leitura". (LEFFA, 1996, p.45)

## **Produção textual**

A formação do educando inclui a produção textual. As DCEs/LEM abordam a escrita da seguinte maneira:

Não se pode esquecer que ela deve ser vista como uma atividade sociointeracional, ou seja, significativa. É importante que o docente direcione as atividades de produção definindo em seu encaminhamento qual o objetivo da produção e para quem se escreve, em situações reais de uso. É preciso que, no contexto escolar, esse alguém seja definido como um sujeito sócio-histórico-ideológico, com quem o aluno vai produzir um diálogo imaginário, fundamental para a construção do seu texto e de sua coerência. Nesse sentido, a produção deve ter sempre um objetivo claro. (PARANÁ, 2008, p.66)

Para Geraldi, em *Portos de Passagem*, o texto produzido também deixa de ser mera reprodução mecânica e assume uma identidade ao ser construído por um sujeito de produção que adquire sentido para quem escreve e para quem lê. As transformações oriundas das relações do sujeito com a realidade, dão vida a um novo texto, a uma nova forma de ver, ou até de rever, algo já produzido.

Na produção de discursos, o sujeito articula, aqui e agora, um ponto de vista sobre o mundo que, vinculado a uma certa formação discursiva, dela não é decorrência mecânica, seu trabalho sendo mais do que mera reprodução: se fosse apenas isso, os discursos seriam sempre idênticos, independente de quem e para quem resultam. (GERALDI, 2013, p. 136)

A preocupação em levar ao educando textos reais e também ensiná-los a produzir textos reais leva-nos a considerar os estudos apresentados por Mikhail

Bakhtin sobre os gêneros do discurso quando nos diz que “Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”. (BAKHTIN, 1997, p. 279)

Os gêneros do discurso são múltiplos e inesgotáveis, conduzem o aluno ao aperfeiçoamento de suas habilidades de produção textual que não deve ser apenas para leitura do professor, mas um texto real e que possa ser compreendido para o aluno e para quem o lê. Bakhtin afirma que:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 1997, p. 279)

Ao longo de seu aprendizado, o aluno vai adquirindo competências e desenvolvendo habilidades de produção textual. As leituras, os recursos, os diferentes gêneros que lhe são apresentados contribuem para a formação de um bom escritor. De acordo com as DCEs/LEM, o aluno aprende a fazer escolhas adequadas no momento de sua produção:

Ao fazer escolhas, o aluno desenvolve sua identidade e se constitui como sujeito crítico. Ao propor uma tarefa de escrita, é essencial que se disponibilize recursos pedagógicos, junto com a intervenção do próprio professor, para oferecer ao aluno elementos discursivos, linguísticos, sociopragmáticos e culturais para que ele melhore sua produção. (PARANÁ, 2008, p.67)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, doravante PCNs, apontam o aluno como produtor de textos e que isso o torna humano.

O aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural, único em cada contexto, porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem. O homem visto como um texto que constrói textos. (BRASIL, 2000, P. 18)

Ainda com relação ao texto, os PCNs acrescentam que “O homem pode ser conhecido pelos textos que produz. Nos textos, os homens geram intertextos cada vez mais diversificados, o princípio das diferenciações encontra no social o alimento de referência” (BRASIL, 2000, p. 21).

Sendo assim, o aluno faz escolhas ao produzir seu texto, escolhas estas que dizem respeito ao que pensa, ao conhecimento adquirido ao longo de sua história, com base em estudos realizados e ainda, sua vivência em família e em sociedade.

A opção do aluno por um ponto de vista coerente, em situação determinada, faz parte de uma reflexão consciente e assumida, mesmo que provisória. A importância de liberar a expressão da opinião do aluno, mesmo que não seja a nossa, permite que ele crie um sentido para a comunicação do seu pensamento. Deixar falar/escrever de todas as formas, tendo como meta a organização dos textos. (BRASIL, 2000, p. 21-22)

É comum ouvirmos as pessoas dizerem que não sabem escrever, que não têm ideias sobre o que pôr no papel. Não se produz um texto quando não se tem domínio sobre determinado conteúdo ou quando não se sabe para quem escrever. Por isso, quando cobramos o aluno para que escreva seu texto e não averiguamos o que ele conhece a respeito ou não lhe oferecemos um interlocutor real, aparecem as dificuldades. Geraldi assim se expressa com relação a essa temática:

Por mais ingênuo que possa parecer, para produzir um texto (em qualquer modalidade) é preciso que:

- a) Se tenha o que dizer;
- b) Se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c) Se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d) O locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz (ou, na imagem wittgensteiniana, seja um jogador no jogo);
- e) Se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d) (GERALDI, 2013, p. 137)

Definir as melhores estratégias para a produção textual, conhecer sobre o que se vai escrever, utilizar os recursos adequados e expor suas ideias de forma clara e coerente leva o aluno a produzir com autonomia, sendo que, ele próprio e seus interlocutores podem perceber a qualidade de sua produção. Para Geraldi, o ensino deve ser centrado na produção de textos onde o aluno vai indicando os caminhos “Centrar o ensino na *produção de textos* é tomar a palavra do aluno como indicador dos caminhos que necessariamente deverão ser trilhados no aprofundamento quer da compreensão dos próprios fatos sobre os quais se fala quer dos modos (estratégias) pelos quais se fala”. (GERALDI, 2013, p. 165)

### **Uso do aplicativo QR Code**

Com o advento das tecnologias de informação, computadores, notebooks, tablets, celulares e internet passaram a fazer parte do contexto escolar. Claro que não podemos generalizar e pensar que estão presentes em todas as escolas, mas

também não podemos deixar de olhar para aquelas que já conseguiram incluí-las em seu cotidiano.

Primeiramente essas tecnologias chegaram às secretarias das escolas, se estenderam às equipes pedagógicas e hoje estão nos Laboratórios de Informática e, em muitos casos, dentro das salas de aula. Aqui assumem uma função que pode ser fantástica, quando bem utilizada, na formação do conhecimento do aluno.

O envolvimento das TIC na área da educação, principalmente quando o professor assume seu uso em sala de aula, oportuniza ao aluno maior envolvimento com o mundo real, já que, em seu dia a dia está envolto em situações que apresentam as tecnologias digitais em toda parte.

Os PCNs sugerem a inclusão da informática e apresentam seu objetivo como componente curricular:

O Objetivo da inclusão da informática como componente curricular na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias é permitir o acesso a todos os que desejam torná-la um elemento de sua cultura, assim como aqueles para os quais a abordagem puramente técnica parece insuficiente para o entendimento de seus mecanismos profundos. Como a mais recente das linguagens, não substitui as demais, mas, ao contrário, completa e serve de arcabouço tecnológico para as várias formas de comunicação tradicionais. (BRASIL, 2000, p. 58/59)

Esse documento também sugere que a necessidade pela busca de informações, pela comunicação a longa distância, pelo suprimento de necessidades geradas pelo mundo globalizado, também indica a necessidade do ingresso do ensino das tecnologias contemporâneas em âmbito escolar.

O homem moderno precisa ter acesso às informações internacionais e se comunicar a grandes distâncias, de uma forma rápida, pesquisar e buscar soluções cada vez mais atuais e eficientes para seus problemas, conhecer o mundo em que vive, sem a necessidade de deslocamentos físicos. Assim, as empresas contemporâneas transformam-se em microcosmos do mundo globalizado, com redes de comunicações internas, baseadas em computadores. (BRASIL, 2000, p. 60)

Os PCNs enfatizam ainda, que cabe à escola oferecer ao aluno a oportunidade de entrar em contato com as novas tecnologias e oportunizar o acesso ao público escolar.

Cabe à escola, em parceria com o mercado, o Estado e a sociedade, fazer do jovem um cidadão e um trabalhador mais flexível e adaptável às rápidas mudanças que a tecnologia vem impondo à vida moderna. A educação permanente será uma das formas de promover o contínuo aperfeiçoamento e as adequações necessárias às novas alternativas de ocupação profissional. (BRASIL, 2000, p. 61)

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio também apontam a necessidade da inclusão do uso das novas tecnologias na educação:

O que se defende, portanto, é a absoluta necessidade de se avocar e levar adiante o desafio de criar condições para que os alunos construam sua autonomia nas sociedades contemporâneas – tecnologicamente complexas e globalizadas – sem que, para isso, é claro, se vejam apartados da cultura e das demandas de suas comunidades. Isso significa dizer que a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida – por exemplo, nos hipertextos na imprensa ou na internet, por vídeos e filmes, etc. (OCEM, 2006, P. 29)

Regina Breda, em sua dissertação *Contribuições do PIBID de espanhol à formação inicial e ao uso das TIC*, argumenta sobre a necessidade da capacitação do estudante contribuindo para o letramento digital:

Trazer ao ambiente escolar as tecnologias de informação e comunicação requer a criação e a difusão de práticas pedagógicas que contribuirão para a inclusão digital, se capacitarem o estudante para as práticas cotidianas de letramento nos diversos gêneros digitais existentes. Desta forma, se estará contribuindo para o letramento digital dos aprendizes o qual não consiste simplesmente no conhecimento técnico relacionado ao uso do computador, mas a aptidão de construir sentidos ao dominar-se as tecnologias de produção de texto, som e imagem; a capacidade de seleção e interpretação da informação acessada e de produção escrita e comunicação pela Internet. (BREDA, 2015, p. 85)

Com relação ao acesso cotidiano do aluno às tecnologias de informação, Breda (2015) acrescenta que estas envolvem toda a vida do educando enquanto cidadão, o que torna necessário o diálogo entre o mundo escolar e o digital.

Os códigos de barras bidimensionais ou, *QR Codes*, são usados para veicular informações e hoje podemos encontrá-los em notas fiscais de supermercados e lojas, em bulas de remédios, em etiquetas de roupas, em caixas de sapatos e outros, inclusive em museus. Guardam informações a respeito de produtos, estabelecimentos, obras de arte e tudo mais que se queira armazenar.

Atualmente, vem ganhando espaço também na área da educação. Estão sendo usados para veicular informações relacionadas aos conteúdos explorados pelo professor em sala de aula e que o aluno tem a oportunidade de pesquisar ao retornar para casa; com atividades complementares; como veiculação de documentos; com indicações de *sites* educativos; entre outros. Com o avanço da tecnologia digital e a necessidade de informações sempre atualizadas esse recurso vem conquistando seu espaço.

O artigo *Como o QR Code pode revolucionar a educação?*, disponível no site da Oficina da Net, faz referência ao uso do aplicativo, sendo visto como uma grande aposta e que pode despertar o interesse dos alunos.

Assim sendo, na área educativa é uma grande aposta, já que, no momento tecnológico em que nos encontramos, a necessidade da informação deve ser imediata e, a principal função dessa tecnologia é trazer durante as aulas referências a conteúdos online que possam despertar ainda mais o interesse dos alunos. (ALVES, 2012)

O Instituto Claro, em uma reportagem intitulada *QR Code: o que é e como usá-lo na educação*, faz a seguinte colocação:

Vivemos uma fase de expansão da tecnologia, na qual as informações digitais começam a ir além do computador e a se apropriar do espaço urbano, criando uma camada de dados digitais no real. O QR Code ilustra bem essa tendência, ao acoplar mobilidade de informação à mobilidade física. Ele pode, inclusive, contribuir para uma mudança pedagógica. (PETRERE, 2009)

Portanto, na aplicação deste projeto, o uso do aplicativo *QR Code*, assume a função de auxiliador no processo de desenvolvimento do mesmo, onde pretende-se disponibilizar esses códigos com indicações de *sites* para pesquisa, atividades complementares e outras informações que possam ser necessárias.

### **Festas Hispânicas**

Ao abordar o tema “Festas hispânicas” adentramos a um campo muito mais amplo, que diz respeito à cultura. Ao ensinarmos uma língua estrangeira não há como não relacionar a língua com a cultura. Quando estudamos aspectos linguísticos, as formas de vida, de subsistência, costumes, festas, enfim, qualquer conteúdo relacionado aos países onde o idioma em questão é falado, não tem como não os relacionar à cultura. Sendo assim, quando nos referimos às Festas hispânicas, também nos referimos à cultura do povo que cultiva essas festas em suas tradições.

As DCEs/LEM, ao se referirem ao conhecimento de novas culturas, trazem a seguinte afirmação:

Conhecer novas culturas implica constatar que uma cultura não é necessariamente melhor nem pior que outra, mas sim diferente. É reconhecer que as novas palavras não são simplesmente novos rótulos para os velhos conceitos. A análise linguística não é apenas uma nova maneira de arrumar e ordenar as palavras, e as novas pronúncias não são somente as distintas maneiras de articular sons, mas representam um universo sócio-histórico e ideologicamente marcado. (PARANÁ, 2008, p. 65-66)

Todos nós possuímos conhecimentos culturais e fazemos parte de uma cultura que levamos conosco, que é formada ao longo de nossa vida pela nossa convivência familiar, com os colegas, na escola e em comunidade. Com relação ao ensino de cultura, Rogério Tilio, em *Reflexões sobre o ensino e aprendizagem de língua estrangeira*, faz a seguinte colocação:

Tratar da cultura da língua ensinada é de grande importância para o entendimento desta, mas não se pode jamais menosprezar a cultura do aprendiz. Ao contrário, deve-se procurar inserir, sempre que possível, a realidade da língua ensinada (cultura estrangeira) na realidade do aprendiz (cultura do aprendiz). O objetivo de tal relação é promover a reflexão por parte dos alunos. A grande função do ensino, seja em que área for, é levar os alunos a pensar e refletir. (TILIO, 2008, p.136)

O estudo da cultura deve ser valorizado, porém, sem descuidar da cultura que o aprendiz traz consigo e como forma de entender a própria língua em estudo, como continua este autor “(...) a proposta de ensino de língua e cultura não se trata de uma proposta de biculturalismo, mas de interculturalismo – como as culturas podem se entrelaçar de uma forma relevante para o aprendiz da língua estrangeira”. (TILIO, 2008, p.137)

## **Metodologia e resultados**

Este projeto foi desenvolvido em um colégio estadual localizado no município de Nova Aurora, pertencente ao Núcleo Regional de Assis Chateaubriand, no período de fevereiro a julho de 2017. Os sujeitos envolvidos foram os alunos das terceiras séries do ensino médio dos períodos matutino e vespertino, totalizando 70 estudantes.

Muitos alunos concluem o ensino médio e ingressam à universidade sem o domínio básico sobre estratégias de pesquisa escolar, de modo que, com o desenvolvimento do projeto buscou-se promover junto aos alunos das terceiras séries a oportunidade de estudarem e se aprimorarem sobre os conhecimentos necessários para elaborarem uma boa pesquisa escolar, o que os levou a adquirirem estratégias de leitura e também de produção textual.

As aulas aconteceram em horário normal, com algumas atividades extras que foram disponibilizadas aos alunos como tarefa. O Laboratório de Informática foi utilizado para pesquisa e, até mesmo, para armazenamento de informações em pastas individuais dos alunos.

O início da implementação aconteceu logo nas primeiras aulas. No primeiro dia, comentei com os alunos sobre a escolha das turmas para a implementação. As duas turmas aceitaram bem a proposta, no entanto, percebi que a receptividade da terceira série B, foi melhor. Apresentei o título, os objetivos, as estratégias de ação. Então, após a semana do carnaval, iniciei especificamente com o material por mim preparado, ou seja, minha Produção Didático-Pedagógica.

O Projeto de implementação foi desenvolvido, de acordo com o cronograma, de fevereiro a julho. Quanto às estratégias utilizadas, propus aos alunos o estudo do tema Festas hispânicas. Disponibilizei algumas festas populares de alguns países onde a Língua Espanhola é idioma oficial, para que os alunos pesquisassem, lessem, discutissem e pudessem organizar seus próprios textos relacionados ao tema proposto. Esse estudo levou o estudante a selecionar informações necessárias e importantes, que relacionasse com a cultura e pudesse também, relacioná-lo com a própria cultura brasileira. Ainda, ao estudar o tema, vários conteúdos se fizeram presentes, como vestuário, alimentação, costumes, datas e outros. O aplicativo QR Code foi utilizado para disponibilizar aos alunos informações extras como indicações de *sites* e atividades complementares. Quando possível utilizamos o laboratório de informática para pesquisa. As atividades em sala de aula incluíram leitura de textos relacionados ao tema, questionamentos críticos sobre os mesmos, atividades com vocabulário relacionado e questões gramaticais que favoreceram o bom desenvolvimento das atividades, principalmente, de produção textual. Após realizadas as pesquisas, as leituras e as atividades propostas, os alunos fizeram a produção textual sobre os temas pesquisados e desenvolveram a criação de *E-book*, originando um trabalho autônomo.

Os principais obstáculos enfrentados foram: a grande quantidade de alunos da turma do período matutino, 45 no total, sendo o espaço pequeno e de difícil circulação entre os estudantes, sendo assim, para as atividades em grupo foram utilizadas as instalações do pátio do colégio, onde temos à disposição as mesas que são usadas durante o intervalo para as refeições. Ainda, a lentidão da internet, que nem sempre funciona na velocidade desejada, quando funciona.

Mas, apesar dos percalços enfrentados, o público recebeu bem o desenvolvimento do projeto e pôde perceber que poderá aplicá-lo não somente em minha disciplina como também nas demais.

Algo que me chamou a atenção foi, no terceiro momento da implementação, quando disponibilizei os *sítes* para que iniciassem a pesquisa e a coleta de informações para iniciarem seus textos sobre os temas e, me deparei com uma situação que não imaginei que poderia acontecer. Alguns alunos, dos dois grupos de implementação, não tinham o conhecimento sequer de como realizar a formatação do texto, coisas simples como margens, tamanho de letra, espaçamento, muito menos, de como fazer citações e/ou como usar as informações disponíveis na internet ou em outros materiais de pesquisa para que não incidissem em plágio. Então, além de explicar toda a questão do plágio, parei por duas aulas o material de minha proposta pedagógica e levei para sala de aula as informações necessárias para a formatação do texto e as normas para citações e referências de acordo com a ABNT. Após isso, pedi que, assim que iniciassem as pesquisas que me enviassem, por e-mail, os textos que fossem produzindo para que eu fosse realizando as correções, quando novamente me deparei com uma triste realidade, os alunos começaram a procurar textos em português sobre o assunto e a traduzi-los para o espanhol sem mencionar nada sobre adaptação ou coisa semelhante. Mas, apesar de todas as situações, o projeto seguiu seu curso sem muitos transtornos.

Ao término da implementação do projeto, posso afirmar que os objetivos foram alcançados, pois, os alunos conseguiram aprimorar seu processo de aprendizagem, desenvolveram novas habilidades de pesquisa, leitura e produção textual, elaboraram seus textos na língua estrangeira, fizeram as apresentações a partir da temática festas hispânicas, utilizaram o aplicativo *QR Code* no processo de aprendizagem e elaboraram, como produção final, um *E-book*.

Certamente, ao longo de sua formação acadêmica poderão aprimorar ainda mais essas habilidades, mas, a partir do momento que tiveram acesso à informação e puderam colocá-la em prática, o básico para a elaboração dos trabalhos, já foi assimilado.

### **Considerações Finais:**

Neste artigo busca-se apresentar os resultados obtidos durante a implementação do projeto de intervenção pedagógica na escola. Pude contar com a colaboração dos envolvidos, sendo eles, alunos, demais colegas professores, equipe pedagógica e direção, que, sempre que necessário estiveram à disposição contribuído para o sucesso da implementação.

Outro fator que contribuiu foi o desenvolvimento do Grupo de Trabalho em Rede (GTR) que, por meio da troca de experiências com os professores, auxiliou na evolução do processo, enriquecendo ainda mais a experiência realizada. A colaboração dos professores contribuiu não somente durante a implementação como também, vem contribuindo para o desenvolvimento das atividades escolares tanto com as turmas onde houve a implementação quanto das demais turmas.

Na implementação do material pedagógico elaborado, as atividades em sala de aula incluíram leitura de textos relacionados ao tema, questionamentos críticos sobre os mesmos, atividades com vocabulário relacionado e questões gramaticais que favoreceram o desenvolvimento das atividades, principalmente, de produção textual. O aplicativo *QR Code* foi utilizado para disponibilizar aos alunos informações extras como indicações de *sites* e atividades complementares. Após realizadas as pesquisas, as leituras e as atividades propostas, os alunos criaram um texto relativo a cada festa. Esses textos se converteram em um *E-book* (disponível no link [https://issuu.com/greicecastelaviniciustorrentes/docs/fiestas\\_hisp\\_nicas](https://issuu.com/greicecastelaviniciustorrentes/docs/fiestas_hisp_nicas)) contendo o conteúdo pesquisado, originando um trabalho autônomo.

Os alunos se envolveram com as atividades, buscaram os sites sugeridos por meio dos *QR Codes* disponibilizados e outros que oferecessem informações sobre os temas, fizeram a leitura dos textos e as atividades propostas, desenvolveram os trabalhos de apresentação oral e também a parte escrita que resultaria no texto da produção final, realizaram as atividades propostas na produção didática utilizada em sala de aula e ainda, sempre que necessário, procuravam-me para sanar alguma dúvida.

Verifiquei que os alunos participaram com empenho, alguns mais outros menos, para a realização das atividades propostas, pude perceber que evoluíram em relação aos trabalhos de pesquisa, principalmente, no que diz respeito às referências e formatação, mas também no tocante ao compromisso com as atividades, com a pesquisa e com a produção final do *E-book*.

### **Referências:**

ALVES, Jether Netto Canhada. **Como o QR Code pode revolucionar a educação?** 2012. Disponível em: <[https://www.oficinadanet.com.br/artigo/celulares\\_e\\_telefonia/como-o-qr-code-pode-revolucionar-a-educacao](https://www.oficinadanet.com.br/artigo/celulares_e_telefonia/como-o-qr-code-pode-revolucionar-a-educacao)>. Acesso em: 03 jul. 2016.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch, 1895-1975. **Estética da criação verbal** / Mikhail Bakhtin [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. — 2ª ed. —São Paulo Martins Fontes, 1997.— (Coleção Ensino Superior)

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno I: **Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Erisevelton Silva Lima... et al.]. —Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014. 49p.

\_\_\_\_\_. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**, vol. 1, Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2006.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino médio). Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**, 2000.

BREDA, Regina. **Contribuições do pibid de espanhol à formação inicial e ao uso das TIC**. 2015. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2015.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 5. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2013.

LEFFA, Vilson J.. **Aspectos da leitura: Uma perspectiva sociolinguística**. Porto Alegre: Sagra: Dc Luzzatto, 1996.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128 p. Tradução Eloá Jacobina.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A pesquisa escolar propiciando a integração dos atores – alunos, educadores e bibliotecários – irradiando o benefício coletivo e a cidadania em um ambiente de aprendizagem mediado por computador. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Ufrgs, v. 1, n. 2, p.1-10, mar. 2004. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13662/7947>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Da Educação Básica – Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba: SEED, 2008

PETRERE, Marcella. **QR Code: o que é e como usá-lo na educação**. 2009. Disponível em: <<https://www.institutoclaro.org.br/em-pauta/qr-code-o-que-e-e-como-usa-lo-na-educac-o/>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut; ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. Avaliando a aprendizagem e o ensino com pesquisa no Ensino Médio. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, p. 469-488, jul./set. 2008

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. Tradução Cláudia Schilling.